

## AUTOMUTILAÇÃO EM AVES DE RAPINA EM CATIVEIRO

Congresso Brasileiro de Aves de Rapina e Falcoaria, 1ª edição, de 30/06/2023 a 02/07/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-043-4

MADRUGA; Samuel Pontes <sup>1</sup>, BARROS; Monara da Mota Fonseca do Rêgo<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A automutilação é um problema comportamental complexo e multifatorial que pode afetar qualquer espécie de ave, entre elas, as aves de rapina. É caracterizada pelo comportamento de mutilação do próprio corpo pelo animal, geralmente com o uso do bico. Inicialmente, as aves arrancam suas próprias penas e, em seguida, podem remover pedaços da pele e dos músculos. A condição tem múltiplas causas, incluindo infestações de ectoparasitas (como piolhos), deficiências nutricionais, estresse decorrente de condições inadequadas de vida, isolamento, perda do companheiro de longa data, morte do proprietário, mudança de ambiente e ansiedade. **Objetivo:** A presente estudo teve como objetivo revisar e enfatizar as principais causas da automutilação em aves de rapina e a importância do manejo adequado. **Metodologia:** A partir de uma revisão integrativa da literatura, com levantamento de dados por meio da Biblioteca Virtual em Medicina Veterinária e Zootecnia (BVS-Vet) e do Google Acadêmico. Para isso, foram utilizadas as palavras-chave: Automutilação e aves de rapina, com o operador booleano AND. Foram selecionadas de forma prévia 13 estudos, dos quais 5 compuseram o desfecho desta revisão. **Resultados:** Nos cinco artigos escolhidos, os autores apontam que péssimas condições de manejo, viveiros inadequados e dieta pobre estão entre as várias causas de estresse em aves, que podem apresentar comportamentos estereotipados, como a automutilação. O arrancamento de penas, também conhecido como autobicamento, é um problema comum em clínicas de aves e afeta também os rapinantes. Esse comportamento é caracterizado pelo ato de arrancar ou destruir suas próprias penas ou as penas de outras aves no mesmo ambiente. Esse comportamento obsessivo pode evoluir para a autoflagelação, causando lesões graves na pele e músculos. Aves com esse distúrbio crônico podem causar danos irreversíveis aos folículos das penas, resultando em áreas de alopecia permanente. Uma medida para prevenir as consequências do estresse seria a utilização de um colar elizabetano no pescoço da ave, o que dificulta o acesso às áreas afetadas, permitindo a cicatrização das feridas e o crescimento das penas. O prognóstico e o tratamento da automutilação em aves dependem da causa principal envolvida, uma vez que é uma doença multifatorial. Como solução para esse problema, os autores evidenciam que se faz necessário aplicar medidas de correção de manejo adequadas, aumento do tamanho da gaiola, enriquecimento ambiental, balanceamento e adequação da dieta e banhos de sol. **Conclusão:** Pode-se concluir que a automutilação é uma enfermidade complexa que geralmente não tem origem física, mas sim psicológica. Por isso, a prevenção é a melhor opção, proporcionando uma vida digna para as aves em cativeiro. É fundamental considerar a qualidade de vida desses animais, uma vez que essa doença é um exemplo claro de transtornos psicológicos que se manifestam de forma física nos animais ao longo de suas vidas. Para promover o bem-estar, é importante garantir um manejo adequado, alimentação balanceada e ambiente apropriado à espécie em questão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Automutilação, Aves de Rapina, Manejo, Comportamento

<sup>1</sup> Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, samuel.madruga@gmail.com  
<sup>2</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco, monaramfrbarros@gmail.com